



PIBIC-EM **A Escrita que não vale nota em uma sala de aula do Ensino Médio**

CCHE

Autora: Érica Francisquetti Biedrzycki – PIBIC-EM
Orientadora: Dra. Sônia Regina da Luz Matos – UCS



Introdução

A presente trabalho é uma proposta transversal da pesquisa “Linguagem (escrita e leitura) e a semiótica em rizoma: uma contribuição da filosofia da diferença (Deleuze, Guattari e Deligny)” do Programa de Pós Graduação em Educação – UCS e do Programa PIBIC-EM. O tema são cenas de escrituras coletadas em uma sala de aula do Ensino Médio.

Objetivo

O objetivo escriturar cenas de sala de aula a partir dos fragmentos (materiais) coletados. O problema é: que materiais não valem nota em uma sala de aula do Ensino Médio e são escriturados nesta pesquisa?

Aporte teórico metodológico

Levando em consideração o conceito que permeia este estudo, que é o de escritura do autor Roland Barthes, a metodologia, considerando o aporte conceitual do autor, é escriturar cenas de sala de aula a partir do material coletado dentro de uma sala de aula do Ensino Médio.

Materiais das cenas escrituradas

Folhas de caderno, desenhos, letras de música, papel de bala, acrósticos, conversações informais

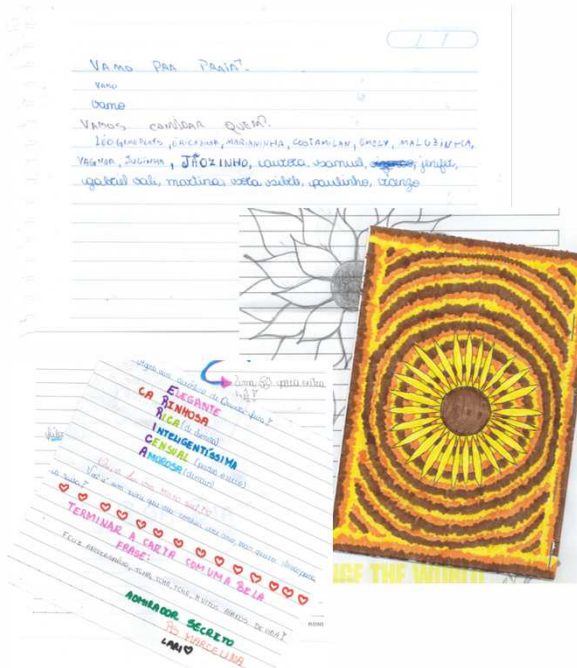
Resultados e Discussão

O resultado parcial da pesquisa consiste em oito cenas com os seguintes títulos:

- Quantos períodos são necessários para ir à praia?
- Quantas flores cabem em uma sala de aula?
- Acrósticos de quinta
- Superando fins
- Um mar de sereias
- Eu em lápis 6B
- Poesias esquecidas
- Músicas que ecoam em mim

Conclusões

As produções das cenas escritas fazem parte dos resultados parciais das pesquisas. Em meio a pessoas diferentes, mas muitas vezes vistas como iguais, onde diferentes existências em sala de aula se fazem presentes, diferentes realidades se entrelaçam, fragmentos de vida são encontrados. Desenhos, poemas, músicas e rabiscos, papéis ignorados, muitas vezes descartados, os quais o conteúdo apresenta diferentes fatos e vivências, mas que não são vistos como tão importantes dentro do sistema escolar, pois não servem para nada e não valem nota. Os materiais encontrados expressam nos contos um cotidiano de escritura que não tem valor avaliativo e de aprendizagem para o ensino.



Referências Bibliográficas

- BARTHES, Roland. O grau zero da escrita. São Paulo: Edições 70, 1984. 73p.
- COSTA, Luciano Bedin da. Ainda escrever: 58 combates para uma política do Texto. São Paulo: Lumme Editor, 2017. 74 p.
- MARUJU, Viviane Cristina Pereira dos Santos. A pesquisa Práticas de Leitura Literária e Escrita no Ensino Médio: a vida em biografema. Mestrado em Educação. PPGedu/UCS. 2018.